

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — — — — —	800
Anno	1440 » — — — — —	1600
Avulso	40 » — — — — —	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1883

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 198

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 16

Para conhecimento do publico vamos continuando a desenvolver o sudario dos esbanjamentos e desperdícios da administração dos dinheiros do povo arrancados ao pobre para saciar a cubiça de uma cohorte esfomeada, que romperam os bofes á força de gritarem para illudirem os incautos e atrahir as pessoas de boa fé com sollemnes promessas de que iam inaugurar uma politica que pairasse em mais altas esferas, e se desprendesse das inutilidades e insignificantes que dificultavam tudo que era desenvolvimento e prosperidade d'esta terra!

Os estúpidos e incapazes de emprenderem uma obra de utilidade em prol da terra deram o poder aos sábios, que proclamavam que tinham o remedio prompto para todos os males, e

o condão de fazer esta terra feliz, e de a fazer entrar n'uma idade d'ouro, sem derramamento de sangue das veias do povo!

E como tem elles operado taes prodigios?

Será em rasgarem folha a folha os seus programmas, e a traduzirem a economia n'um presente aos afilhados?

Depois de tantas incoherencias e faltas de caracter e seriedade não poderão os senhores e possuidores do exclusivismo da sciencia queixar-se de nós, e muito principalmente tendo-nos dirigido as mais graves accusações e infames alevozas, se lhes fizermos esta confrontação—Os estúpidos, sem fazerem programmas, nem andarem a gritar pelas janellas, fizeram grandes obras, e de muito custo; entre outras conta-se a praça, que apesar de ser uma obra muito dispendiosa, comtudo arranjaram meios para ultimá-la sem ser preciso opprimir o povo com insupportaveis tributos, fazendo por evitar sempre o odio ou descontentamento dos seus administrados.

Nunca se lembraram de tributar-a, e quando lhe fallavam n'is-

so respondiam—que o povo já a tinha pago, e que o pedir-se isto era o mesmo que ir pedir o aluguer áquelle que acabava de fazer uma casa á sua custa.

Os estúpidos obravam assim, e tudo-lhes chegava para fazerem as obras de vulto que estão ao conhecimento e vista de todos; sem nunca precisarem de recorrer a impostos peizados e vexatorios, como o de tributar a praça!

Mas por que faziam tudo isto?

É por que nunca precisaram das munificencias dos cofres do município para crear empregos desnecessarios, só para accomodar afilhados, e servirem de poderoso auxilio para os sustentarem nos lugares.

Os sábios, que tanto lamentavam a triste sorte do povo, e o seu estado de pobreza e miseria, e que não cessavam de lhes dirigir palavras de suave conforto, animando-os a que tivessem fé no futuro, porque seriam elles os primeiros a converter os espinhos do infortunio em flores de felicidade, e as ancias do desespero em prantos de consolação; são agora esses corações magnanimos os que se

tornam uns verdugos dos infelizes, tributando a praça! não se lembrando que esse tributo só vai aggravar os infelizes, que se veem na dura necessidade de ir ali vender alguma couza para matar a fome aos filhos, e se tem a infelicidade de nada vender, ainda tem de pagar ou deixar em penhor o que levam.

É d'este modo que os corações enternecidos d'outr'ora, e empedernidos de hoje, enxugam as lagrimas dos infelizes!

Mas que se importam elles com os gritos da miseria, com tanto que se arranje dinheiro para augmentar os ordenados áquelles que podem servir de degraus para elles subirem a mais altas regiões, e ahí possam tentar melhor fortuna do que a que tem, e de que tanto carecem.

Agora o publico que aprecie uns e outros, e que faça justiça a quem a merecer.

Agora os incautos e o contribuinte que abram a bolsa e que paguem, e que vão colhendo, como poderem, os fructos das sciencias agarrotadas.

SECÇÃO NOTICIOSA

Festividade—Teve lugar no domingo passado, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, n'esta villa, a festividade do Menino Jesus, havendo missa cantada e a instrumental, da capella do sr. Leite de Carvalho e sermão de tarde pelo revdm.º sr. abbade de Roriz.

A igreja achava-se decorada com bastante gosto.

Honra seja á briosa meza da irmandade pelo realce e belleza que deu a esta festividade.

Grande incendio—Em a noite de 5 do corrente houve um grande incendio na freguezia de Grimancellos, d'esta comarca, em casa do de Real.

Os soccorros foram promptos, não podendo porém evitar-se que morressem queimados dois bois e outros animaes pequenos.

Diz-se que a origem do incendio foi um brazeiro que estava debaixo de um tear para enxugar algumas peças de linho.

Os prejuizos calculam-se em mais de 300.000 réis.

Selvageria—Um d'estes dias foi accusado ao ministerio publico, João Pereira Galho, da freguezia de Alvellos d'este concelho, como auctor do crime de estupro praticado n'uma criança de 5 annos de idade natural da freguezia de S. Paio do Carvalhal.

O auctor d'este horroroso e ne-

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ**PELO CAMPO ALHEIO****RETALHOS****SOROR PRIMAVERA**

De joelhos ante uma pequenina estatua da Virgem, de barro pintado, que a abbadesa lhe deu, soror Primavera passa longas horas n'um ardente recolhimento! Além d'isso ella é d'estas ternas e nervosas creaturas que se chamam «escrupulosas», e que atormentam muito os seus confessores com receios exaggerados do peccado mesmo venial e da condemnação. Uma vez julgou ella que a sua alma estava perdida,—a sua pura alminha!—por causa de uma distracção na capella. Quando o padre officia, inclinado para o evangelho, sob a cazula rameada de bordados, uma grande mosca, de azas de ouro azul, muito vivas, n'um rajo de sol que cahia da vidraça, poz-se a voar proximo do altar, zumbindo aqui e alli, e luminosa. Para não ver o insecto que a distrahia, soror Primavera fechou os olhos! Mas não os pôde conservar fechados. Oh! ella bem sabia que é preciso desconfiar de esta especie de animaes!

nhos volantes, cuja fórma o Mafarrico mais de uma vez tomou para encolerisar muitas santas pessoas; não ignorava que Belzebul é o Senhor das moscas! Mas aquella atrahia o seu olhar irresistivelmente. Também ella era tão bonita ao sol,—similhante a uma turquesa alada,—e o seu vôo tinha caprichos tão alegres! Andava á roda da cabeça do padre, parava na orla da orelha direita, tornava a andar de roda, pousava ao pé da orelha esquerda, entrava n'ella, sahia, tornava a entrar: Se o sr. cura fosse coeguento não havia de estar lá muito contente! Soror Primavera, contra sua vontade, sorria, occultava o seu sorriso entre as paginas do seu missal. Agora, a mosca pairava. Mas, de repente, cabiu sobre a tonsura do reverendo; demorou-se lá por muito tempo, umas vezes sugando com a sua trombasinha a pelle de marfim lisa, outras vezes, empinando-se, e esfregando no ar as perhilas finas. O padre não pôde mais! Com um violento sobresalto de todo o corpo, sacudiu, expulsou o impertinente animal, que fugiu com um zumbido de colera. Era bem feito! Agora não tornaria a mosca a perseguir o sr. cura. Mas tornou, ai de mim! No momento em que elle, de mãos juntas, e voltando para a devota assemblea, mostrava em cheio a sua

grossa face vermelha, e o seu bello nariz que era como um tufo de pedrarias ardentes a mosca precipitou-se, directa, sobre esse nariz.—foi uma saphyra entre rubis,—e conservou-se lá agarrada, zumbindo a sua victoria. Então soror Primavera deu uma risada! Imaginem o escandalo. A pobre freirinha desesperada, espantada, sollicitando penitencias, jejuando, macerando-se, julgou durante um mez inteiro que iria, por causa de aquelle riso, para um inferno bem mais vermelho e mais flammejante ainda do que o nariz do sr. cura.

Porque é tão bonita o tão nova, todas a amam o a querem, mesmo as velhas o as feias. Perdão-lhe e permittom-lhe a sua bella alegria do infancia; faz-lhes bem aquella pequena claridade na sua sombra. Também, na primavera passada, houve um grande desgosto, quando se viu que a delicada creaturinha nunca se ria, nem corria sobre os tumulos atraz das borboletas. E tornava-se muito pallida, com olhos mornos, de chorar.

Fanava, a Primavera. Com a fronte inclinada, os braços cahidos, ia ao longo das paredes, sem palavras. «Está doente, minha irmã?» Ella fazia signal que não, afastava-se, queria estar sósinha.

O que lhe tinha então aconteci-

do? D'onde vinha aquella tristeza? Aquillo era mais inquietador ainda por se estar proximo da communhão da Paschoa: a melancolica freira teria commettido algum peccado tão grave, que a vergonha e o terror a assaltassem, a dominassem, no momento de o confessar? Sim, ella tinha peccado, sem duvida.

A abbadesa, mais que todas as outras religiosas, mostrava-se afflicta, por causa da honra do convento. E perguntava-se: «O que será?» Soror Primavera nutria por algum uma affeição perigosa, seja por conversas, seja por cartas *amatorie*? Pôde acontecer nos claustros mais austeros, que a porteira deixe a porta entre-aberta, por negligencia, com perigo de escandalo, para todas as religiosas, e que a rodeira entregue papeis ou noticias suspeitas. E quanto mais o dia da confissão se aproximava, tanto mais Soror Primavera anda triste e desesperada. A noite, na sua cella, não dormia; ouvia-se o ruido dos seus passos, atravez da porta, e tambem, por instantes, alguns soluços. Surprehendiam-n'a algumas vezes, prostrada ante o altar, e batendo com a fronte nas lageas. Na vespera do santo dia, enquanto as religiosas esperavam na capella, fazendo o seu exame de consciencia, no momento de confessar os

seus peccados e de receber a absolvição d'elles, soror Primavera estava tão medonhamente pallida, que julgaram que ella ia desfallecer, e foi com langóres de moribunda, que váe cahir para nunca mais se erguer, que ella se dirigiu para o santo tribunal, onde reside todo o perdão, mas toda a colera tambem. No confissionario, foi peor ainda. Deixou-se cahir, todo o corpo n'um sobresalto, com queixumes d'angustia. O padre ficou assustado. Que terrivel fardo pesaria sobre aquella tenra alma, tão fragil? Tremia ao interrogal-a. Ella não respondeu logo, sempre sacudida de soluços. Dizia por vezes: «Não, não me atrevo!» Ou então: «Acabou-se, estou condemnada!» E foi sómente quando o padre, em nome do Deus terrivel e dóco, lhe ordenou que fallasse, que ella murmurou com uma voz extincta: «Tenho na minha cella uma pequena estatua da Virgem, de barro pintado, que a nossa Madre me deu... Era diante d'ella que eu fazia a oração mental, tres vezes por dia... Mas, ha dois mezes, uma noite, em lugar de meditar ante a imagem sagrada, peguei n'ella... vesti-a de farrapinhos que uma pensionista me tinha emprestado... e brinqueei com ella, até pela manhã, como se fôsse uma boneca...»

CATULLE MENDÉS.

ARREMATACÃO

No dia 27 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia, e interessados em conferencia, tem de proceder-se á arrematação do unico predio descripto no inventario a que se procede por fallecimento de Policarpo José Pereira, da freguezia de Faria, para pagamento de dividas, cujo predio é o seguinte—uma caza terrea e junto um eirado lavradio, terra d'horta com uma

pequena lata. e terra de matto, tudo tapado sobre si por paredes, allodial, sita no lugar do Monte, da dita freguezia, no valor de 65:000 réis. E para que chegue ao conhecimento de quem no dito eirado e caza quizer lançar, mandei passar o presente, ficando por elle citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça querendo. — Barcellos, 12 de maio de 1883.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito—Adriano Carneiro de Sampaio.
O escrivão
898 João B. da Silva Cardoso

J. A. Torres

A B C
DO
LAVRADOR

Obra destinada aos Camponozes
—
120 réis

A' venda na Tabacaria Vianna & Guimarães, Barcellos, Rua Direita. Porto—Praça de Santa Theresa, 45, e em todas as livrarias.

CAL

SEM COMPETIDOR

Francisco José Bento d'Oliveira, negociante, morador na rua Direita n.º 55, previne o publico de que se encarrega de qualquer encomenda de cal, quando pedida com anticipação, pelo diminuto preço de 520 réis, o quintal de sessenta kilos e posta n'esta villa na estação do caminho de ferro. Garante a sua boa qualidade. 891

SUCCURSAL

DA

Companhia União Popular Penhorista

EM BARCELINHOS

Ficam avizados os srs. mutuarios que tenham penhores n'esta Succursal com 3 mezes de juro em divida, que não vindo reformal-os, ser-lhe-hão vendidos no leilão que breve se realiza. 852

ENXOFRE DE PRIMEIRA QUALIDADE

Vende-se no estabelecimento de Manuel José de Souza, no Campo da Feira. 894

VENDA DE QUINTA

Vende-se a Quinta situada perto da igreja da freguezia de S. Verissimo do Tanel, com casas de moradia e cazeiros, ramadas arvores de fructos e terrenos de lavradio, pertencente a Thomaz de Miranda Sampaio, da villa d'Espozende.

Facilidade nos pagamentos.

Para tratar com seu dono, ou com o sr. P.º João José Fernandes da Silva Corrêa da villa de Barcellos. 895

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou-rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciais J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira

BARCELINHOS

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E CAMBIOS

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES, 116

PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228, RUA DE S. SEBASTIÃO, 232

Brindes permanentes a todos os freguezes d'esta casa

ENDERGO TELEGRAPHICO Cambista Almeida—Porto

NUMERO TELEPHONICO Vinte e quatro

Na sede d'esta casa e na sua filial, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de bilhetes e fracções para todas as loterias de Portugal, Hespanha e Brazil, executando-se com toda a promptidão todas as encomendas que sejam feitas de quaesquer terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas, portos do Brazil e mais paizes estrangeiros. Recebem-se em pagamento: letas ou ordens sobre quaesquer praça d'este ou outros paizes, vales do correio, estampilhas, ou mesmo em dinheiro em carta registada.

No fim de cada extracção enviam-se gratuitamente a todos os freguezes listas geraes dos numeros premiados e telegrammas em caso de felicidade.

Em todas as terras do reino ou fóra d'elle, se acceitam agentes, aos quaes se fornece fazenda para revender á commissão, isto é, com a vantagem de poderem devolver o que não conseguirem vender.

Dão-se boas commissões e outras regalias, mas exige-se abonador, ou pelo menos boas referencias em qualquer casa commercial d'esta cidade. Sacam-se e tomam-se letas sobre diversas terras do reino, bem como as seguitas de Hespanha: Caniza, Coruña, Grove, Madrid, Nieves, Orense, Padron, Pontevedra, Puenteareas, Rivadavia, Tui, Vigo e Villagarcia.

Igualmente se encarrega, por commissão, cobrança de letas ou ordens sobre: Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campinas, Bahia, Pernambuco e outras terras do Brazil.

Recebe-se dinheiro em depósito á ordem, conta corrente, ou praso fixo abonando juro; e se empresta sob penhor d'ouro e prata, ou papeis de credito.

Compra-se e vende-se inscripções do governo, obrigações dos caminhos de ferro, acções de bancos e companhias, fundos hespanhoes internos e externos e coupons dos mesmos, já vencidos.

Promovem-se empréstimos hypothecarios, administram-se por procuração capitães em papeis de credito e se realisam outras transacções bancarias.

Loterias proximas a extrahir-se

LOTERIA DE LISBOA

LOTERIA DE HESPANHA

Premio grande réis.... 6:000\$000

Premio grande réis.... 45:000\$000

Extracção em 22 de maio de 83

Extracção em 16 de maio de 1883

Bilhetes inteiros a 4:800, meios bilhetes a 2:400, quartos a 1:200, oitavos a 600, fracções a 500, 250, 130 e 40 réis. Collecções especiaes de 50 numeros diferentes a 30:000, 25:000, 12:500, 6:000 e 2:000 rs.

Bilhetes inteiros a 19:000, meios bilhetes a 9:500, quintos a 3:800, decimos a 1:900, fracções a 1:200, 960, 600, 480, 300, 240, 150, 100 e 50 rs. Collecções de 50 n.º a 60:000, 48:000, 30:000, 24:000, 15:000, 12:000, 7:500, 5:000 e 2:500 réis.

Os segt.º sort. em 26 de maio 7 de junho

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, Rua das Flores, 116—Porto

N. B.—N'esta casa continúa a brindar-se todos os freguezes que a prompto pagamento comprarem bilhetes ou fracções de quaesquer loterias, no valor de 1:200 rs. para cima, sendo os brindes uma inscripção do governo no valor nominal de 500:000 e uma dita de 100:000 rs., as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa, e pertencerão a primeira ao possuidor do bilhete brinde que tiver numero igual ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato. Para isso receberá cada um freguez, em cada compra que effectuar, de quaesquer quantia que seja, de 1:200 rs. para cima, um bilhete com o competente numero. 819

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

SOCIEDADE DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

NA

CIDADE DO PORTO,

A FIM DE DESENVOLVER OS INTUITOS DA SUA CRIACÃO

Legalmente autorizada pelo Governo de Portugal

Extracção no dia 24 de junho de 1883

PREMIOS:

1 grande premio de réis..	50:000\$000
1 grande premio de réis..	20:000\$000
1 grande premio de réis..	10:000\$000
2 premios de 5:000\$000 de réis cada um..	10:000\$000
5 premios de 2:000\$000 de réis cada um..	10:000\$000
10 premios de 1:000\$000 de réis cada um..	10:000\$000
20 premios de 500\$000 réis cada um..	10:000\$000
100 premios de 100\$000 réis cada um..	10:000\$000
200 premios de 50\$000 réis cada um..	10:000\$000
1:000 premios de 20\$000 réis cada um..	20:000\$000

1:340 premios no valor de cento e sessenta contos

O sorteo realizar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Os originaes são representados por bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio. E' prohibida a abertura de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes desde já á venda nas principaes casas de cambio Portugal e Ilhas

O Director Gerente do Palacio de Crystal—Porto—satisfaz pelo correio, para toda a parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas de banco, ordens ou qualquer effeito de prompta realisacão.

Preços:—bilhete inteiro 10\$000 rs.—meio, 5\$000 rs.—quarto, 2\$500. Acceitam-se correspondentes, á commissão, em todas as terras do reino. Dirigir ao—Director Gerente do Palacio de Crystal—Porto. (899)

A ONDE MORA O SALVAÇÃO

NA RUA DIREITA

Manoel Joaquim Duarte Salvação participa aos seus amigos e freguezes que tem junto ao seu estabelecimento de mercearia um deposito de vinhos engarrafados dos mais acreditados armazens do Porto, que vende por junto e a retalho, fazendo grandes descontos para particular como para revender.

Se quizerem experimentar, verão a boa qualidade: é só na loja do Salvação.

QUEREM LIBRAS?

Vão depressa comprar bilhetes de loteria á Loja do Salvação. 869

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo do contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIRIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.º e 3.º classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Parauaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.º CLASSE	3.º CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º**

Agente 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:

Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia

Ecuador... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro

Aconcagua em 25 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.º classe, pódem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodrê, 64 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encorrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços. Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de merceria, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (3)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Pedra, 29

SUCCURSAL

DA

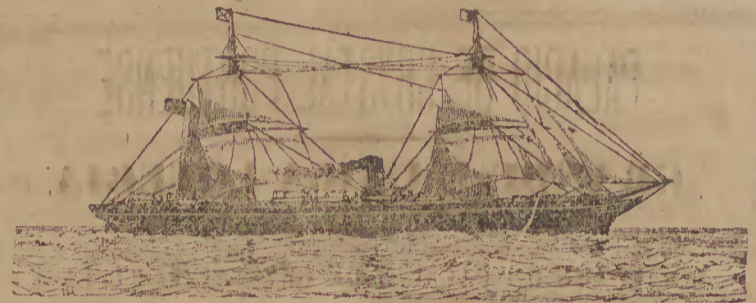
COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLINHOS

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a jufo rasoaavel. (287)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.º (418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.º

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)